

**Professora Mírian dos Santos**

Centro Municipal de Educação Infantil Vovó Zirlene – Teotônio Vilela/AL

## **TÍTULO**

Projeto Cultura e Sustentabilidade

## **RESUMO**

O projeto Cultura e Sustentabilidade constituiu-se em um desafio para os alunos desenvolverem o protagonismo infantil e para mim para mudar a prática e me perceber como educadora no espaço da instituição de Educação Infantil.

Ao iniciar o ano letivo e aplicar o diagnóstico inicial, detectamos que a turma apresentava situações específicas que precisavam ser reavaliadas. Diante disso, pensamos em trabalhar um projeto que possibilitasse situações desafiadoras. Veio a oportunidade de trabalhar com cultura, aparentemente um tema desinteressante na minha concepção de professora de Educação Infantil.

Ao término do projeto, estou convicta de que a criança precisa ter contato com as expressões culturais das mais variadas formas e que a escola, bem como a Educação Infantil, é um espaço privilegiado para oportunizar este contato, favorecendo o trabalho com os mais diversos eixos, conteúdos, tornando o currículo bastante envolvente e interessante.

## **PLANEJAMENTO**

O projeto Cultura e Sustentabilidade surgiu da necessidade de ampliar possibilidades de aprendizagem que favorecessem o protagonismo infantil na nossa turma de 5 anos, considerando que, ao discutirmos ações e atividades nos momentos de planejamento, tanto a minha colega de sala, Lea, quanto eu percebíamos que as crianças não se expressavam, demonstrando sempre medo, timidez e desinteresse por atividades nas quais elas precisavam manifestar suas opiniões. Essa expressão não era limitada apenas na linguagem oral, mas também em situações de manifestações artístico-cultural.

Essa dificuldade de se manifestar interferia diretamente no processo de avaliação das aprendizagens em variadas situações, tais como: conselho de classe, trabalhos em grupo na sala, apresentações em festividades da escola, tornando difícil avaliar a criança que não externa suas habilidades e competências desenvolvidas. Nesse contexto, tínhamos dúvidas de como trabalhar essas necessidades de aprendizagem através de um projeto que tornasse possível momentos de expressão das mais diversas formas. Entretanto, a equipe docente e gestão escolar já haviam discutido em reuniões as propostas de projetos, temas geradores e sugestões de trabalhos para o ano letivo de 2017. Durante as discussões, o tema de destaque foi sustentabilidade, considerando que algumas turmas já desenvolviam com êxito projetos na área ambiental, reutilização e sustentabilidade. Porém, não víamos ligação do tema sustentabilidade com as expectativas de aprendizagem para a nossa turma.

Essa situação possibilitou a ampliação dos nossos conceitos sobre sustentabilidade. Iniciamos pesquisando danças e expressões artísticas e já começamos o trabalho de diagnóstico com a turma e o projeto foi tomando forma, surgindo como instrumento de ação pedagógica, tendo em vista que as expressões culturais tornam uma sociedade sustentável a partir da manutenção da sua identidade. Com essa nova concepção, percebemos que sustentabilidade e cultura eram

o caminho para fortalecer o protagonismo infantil na escola e resgatar a identidade cultural na nossa comunidade escolar.

As metas de aprendizagem para essas ações foram fortalecer o protagonismo infantil, abordando as diversidades culturais bem como suas particularidades, através do processo de conhecer, descobrir, interagir, crescer e apropriar-se de novos repertórios musicais, danças, artes de forma prazerosa, rica e envolvente, considerando a riqueza cultural existente na nossa comunidade, nosso estado, nosso país e como esta cultura forma a nossa identidade enquanto pessoas.

As metas específicas foram:

- Reconhecer brincadeiras populares do Nordeste;
- Identificar, preparar e degustar pratos da culinária nordestina;
- Conhecer o artesanato regional;
- Confeccionar imagens e instrumentos pertencentes ao Rei do baião: participar de grupos de danças que representam a cultura regional;
- Envolver a comunidade do entorno da escola nas atividades culturais;
- Realizar momentos de leitura comunitária fora do ambiente escolar;
- Desenvolver habilidades para trabalhar em equipe;
- Melhorar a autoestima;
- Desenvolver imagem positiva de si;
- Identificar raízes culturais na família e na sociedade em que vive;
- Perceber-se como parte da história da sua localidade;
- Expressar-se através das artes visuais e plásticas;
- Aproximar a família da escola através de oficinas de artesanato e participação nas atividades cotidianas como pais voluntários na escola.

## **DIAGNÓSTICO**

Na primeira semana de aula, foi realizado o diagnóstico das aprendizagens das crianças a partir de observação, registros de atividades em grupos, análise do nível de escrita, desenho. Para esse diagnóstico inicial utilizamos rodas de conversa, atividades escritas, atividades de desenho e pintura para constatar como estava a turma ao retornar das férias, visto que já acompanhamos estas crianças desde 2016. A primeira semana das aulas do ano letivo sempre está dedicada ao diagnóstico, após esse contato inicial de investigação dos níveis de aprendizagens, partilha das vivências durante o período de férias e atenta escuta às crianças, paramos para realizar o primeiro planejamento com base nas observações e evidências apontadas pelo diagnóstico realizado com a turma.

O tempo dedicado ao diagnóstico foi de 40 horas, uma semana inteira em todos os espaços, aproveitando para observar como as crianças retornam ao espaço escolar e quais novidades e aprendizagens trazem da vida na família, na comunidade durante o período sem aula. Os registros foram sistematizados no caderno de registro, portfólio do professor e atividades escritas realizadas pelas crianças neste primeiro momento de avaliação de conhecimentos prévios e pesquisa das expectativas de aprendizagem para o ano letivo de 2017.

Na segunda semana de aula, realizamos o planejamento com acompanhamento da coordenação pedagógica e direção da escola, em que tratamos das observações realizadas na sala e falamos das expectativas que tínhamos para nossa turma no decorrer do ano. Assim, considerando o

Referencial Curricular Municipal, iniciamos um plano de ensino anual que seria ajustado de acordo com as necessidades e novas possibilidades apontadas pelas crianças. Discutimos sobre o projeto que queríamos trabalhar, o qual ainda se mostrava um pouco indefinido por termos percebido a necessidade de desenvolver o protagonismo infantil, mas não saber exatamente que caminhos poderíamos trilhar para garantir o êxito das crianças. Iniciamos então a segunda semana com o planejamento mais concreto e sistemático com o intuito de favorecer o protagonismo da turma. Para isso, planejamos muitas atividades de grupos, músicas, rodas de conversa e a parceria com o professor de capoeira por ser uma das estratégias bem-sucedidas nas aulas, considerando que as crianças gostavam de participar, mesmo quando não interagiam na roda, gostavam de observar.

## **DESENVOLVIMENTO**

Inicialmente, com o diagnóstico sistematizado e a ideia de trabalhar o protagonismo infantil, partimos para a elaboração do projeto. Nesse momento as dificuldades começaram a parecer cada vez mais desafiadoras, pois não conseguíamos associar as expectativas de aprendizagem à temática da sustentabilidade.

Percebemos que os nossos conhecimentos prévios diante daquela situação eram colocados à prova e que seria importante encarar o desafio de administrar a autoformação enquanto professora, percebendo-me como pesquisadora. Precisaríamos sair da zona de conforto. Então, conversei com a minha colega de sala e começamos a discutir o que é cultura, como ela poderia influenciar positivamente na construção da identidade das nossas crianças, quais atividades poderíamos desenvolver ao longo do projeto, quais estratégias utilizaríamos para envolver as crianças, como envolveríamos as famílias, quais contribuições efetivas esse projeto traria para a aprendizagem das crianças, considerando as expectativas relacionadas anteriormente. Após essa primeira conversa, começamos a elaboração do projeto, com os passos iniciais traçados.

Começamos as pesquisas sobre a cultura nordestina, levantamento das danças regionais, conversas com a coordenadora pedagógica para nos orientar nas etapas seguintes e auxiliar quanto as nossas dificuldades em relacionar o trabalho com projetos e a nossa concepção de aula fragmentada, cada dia uma atividade sem contextualização.

Definimos o período de execução do projeto entre os meses de abril e agosto, considerando que, diante dos levantamentos realizados, teríamos a possibilidade de contextualizar o projeto Cultura e Sustentabilidade em situações concretas, como as festas juninas. Em nosso município, esse momento é bastante intenso, tendo em vista a realização de concursos intermunicipal e municipal de quadrilhas juninas. Outro momento que poderia ser inserido nas etapas do projeto seria a culminância de atividades relativas ao folclore. Estabelecemos, assim, as seguintes etapas:

- 1- Análise do diagnóstico inicial e definição das expectativas de aprendizagem para o ano letivo de 2017;
- 2- Definição do tema e elaboração do projeto;
- 3- Planejamento das ações a serem desenvolvidas;
- 4- Formação de grupos folclóricos;
- 5- Apresentação e sistematização das aprendizagens das crianças;

## 6- Análise dos objetivos alcançados.

Na etapa 1, sentamos com a coordenadora pedagógica para apresentar as expectativas e traçar metas para o trabalho em 2017, considerando que, após as pesquisas sobre o tema cultura, tínhamos compreendido que seria uma grande possibilidade para que nossos alunos se integrassem, avançassem na aprendizagem nos mais variados aspectos e se apropriassem do gosto pelas expressões culturais em seus mais variados tipos.

Na etapa 2, definimos os temas cultura e sustentabilidade e elaboramos o projeto.

A etapa 3, foi o momento de fazer o plano de ação que iria direcionar o trabalho durante toda a execução do projeto. Definimos as atividades para cada eixo temático, as pesquisas que seriam realizadas, os grupos de danças que poderiam ser formados ao longo do processo.

No eixo Eu e o outro, trabalhamos atividades para desenvolver a imagem positiva de si e a autonomia, fortalecendo a autoestima, tais como roda de conversa sobre variados assuntos, escuta das crianças com um olhar voltado para suas percepções sobre si e sobre o mundo, como se viam, a aceitação da sua identidade, as diferenças como parte da identidade pessoal de cada ser humano. Outra estratégia foi a utilização de lanches coletivos para que pudessem partilhar e desenvolver sentimentos e ações de colaboração e vivência de grupo.

No eixos Oralidade, linguagem oral e escrita trabalhamos roda de leitura, respeito à fala do colega, para aprender a ouvir e esperar sua vez, leitura em espaços públicos fora da instituição escolar. Aproveitamos a geografia do bairro e fomos até o Centro Municipal de Diagnóstico para realizar contação de histórias, sempre respeitando a individualidade e o tempo de cada uma na decisão de participar de atividades que precisavam se expor, manifestar-se oralmente.

A produção textual a partir da biografia de Luiz Gonzaga motivou as crianças a utilizar o computador e escrever o que pesquisaram para expor na sala de aula. A escrita de músicas foi uma excelente estratégia para oportunizar a ampliação do repertório musical das crianças e colocá-las em contato com ritmos e estilos diferentes dos habituais. A formação do grupo da quadrilha junina e os ensaios foram uma grande oportunidade de aprendizagem e de expressão corporal através da dança e da necessidade de trabalhar em equipe para que a coreografia ficasse adequada.

No eixo Música, além de trabalhar as letras e cantá-las, inserimos as crianças que demonstraram o desejo de participar do coral da escola. As músicas para o grupo do coco de roda também fizeram parte da ampliação do repertório musical e instigou as crianças a soltarem a voz na sala de aula e na comunidade nas apresentações externas.

No eixo Teatro, as dramatizações foram um forte instrumento para que as crianças pudessem se sentir motivadas a se caracterizar e representar personagens de histórias e músicas.

No eixo artes visuais e plásticas, conseguimos realizar uma mobilização com as crianças para coletar material para decorar a escola para as festividades juninas, produzir painéis para compor a exposição no Boteco Cultural de Sustentabilidade colocado para visitaçao durante a festa junina na escola, que pela primeira vez foi aberta a toda comunidade.

No eixo Brincadeiras e Jogos, elaboramos uma lista de brincadeiras antigas e realizamos um dia inteiro de atividades para que as crianças brincassem de bolinhas de gude, elástico, roda, amarelinha e outras. A quarta etapa aconteceu com a formação de grupos folclóricos, o primeiro

foi a quadrilha junina Asa Branca, que trouxe pela primeira vez ao concurso de quadrilhas do município um participante com necessidades especiais. A criança que apresenta deficiência física e não anda, mas é conhecido por médicos e pessoas de vários lugares pelo seu imenso desejo de andar sem a dependência da cadeira de rodas, protagonizou a Asa Branca rodopiando em sua máquina de rodinhas o grande Rei do Baião, a emoção do público não foi contida ao vê-lo se apresentando junto com as outras crianças. Resultado de momento de inclusão curricular foi a coroação da Quadrilha Asa Branca como campeã do Concurso Municipal de Quadrilhas na categoria infantil.

Outro momento que podemos destacar foi a formação do grupo de Coco de Roda, em que as crianças manifestaram o desejo de se apresentar e que se apresentou na frente da igreja, que fica nas proximidades da escola, com o objetivo de mostrar para a comunidade o potencial artístico das crianças e valorizar a cultura local.

A etapa 5, que trata da apresentação e sistematização das aprendizagens das crianças, coincidiu com o término da segunda unidade e foi um momento oportuno para discutirmos os avanços e dificuldades encontradas junto à equipe gestora da escola. Sistematizamos em gráficos todos os avanços e objetivos alcançados para apresentar no conselho de classe, após termos discutido e constatarmos os avanços. Nesse espaço colegiado, estavam presentes pais ou responsáveis, professores, gestão escolar e os protagonistas do processo, que são as nossas crianças, que também participam efetivamente do conselho de classe. Na etapa 6, que se deu na semana do folclore, fizemos um diagnóstico em parceria com a gestão da escola para analisar os avanços na aprendizagem e comparar com os dados coletados inicialmente, antes do início do projeto. Os objetivos alcançados nos motivam a continuar trilhando novos desafios e repensando o planejamento de modo a continuar as ações do projeto certas de que as crianças estão participando de maneira bem mais efetiva dos seus avanços, pois agora se sentem parte integrante das ações.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação do projeto foi contínua, a cada observação, atividade desenvolvida ou relatos escritos ao longo do processo. Porém, a cada quinze dias nos momentos do planejamento, avaliamos as situações de aprendizagem proporcionadas às crianças e analisamos quais foram os avanços conquistados. As metas de aprendizagem definidas foram principalmente desenvolver o protagonismo infantil nas crianças, visto que todas as vezes que havia festividades e apresentações a nossa turma era aquela que nunca se apresentava, pois as crianças não gostavam de apresentações, sentiam vergonha, ensaiavam, mas tinham medo de se apresentar em público. Essas justificativas já estavam na ponta da língua para comunicar a coordenação pedagógica sobre a não participação das crianças em eventos.

Mantivemos essa postura de aceitar as crianças como tímidas até nos sentirmos desafiadas a escutá-las, a repensar a prática e mudar estratégias de ensino para alcançar os objetivos de aprendizagem. Além disso, falar da diversidade tornou-se algo bastante prazeroso, inclusive falar sobre diversidade cultural, conhecendo, descobrindo e interagindo com o meio no qual está inserido. Os objetivos mais específicos também foram alcançados, visto que conseguimos inserir as crianças no coral da escola, formar dois grupos de danças, fortalecer a participação das crianças no conselho de classe, enquanto espaço de discussão colegiada, promover mudanças no cardápio da escola a partir da reivindicação das crianças à nutricionista para retirada de uma

preparação que quase toda a turma recusava comer. Eles se mobilizaram e disseram que não gostavam daquela comida, então sugerimos fazer um vídeo solicitando a visita da nutricionista para resolver o problema. Assim que ela os entrevistou, detectou que as crianças não gostavam da preparação e propôs que fizessem por escrito a entrevista. As crianças toparam o desafio e o cardápio foi alterado. Os instrumentos avaliativos utilizados foram: a observação feita a partir da análise do desempenho das crianças; discussão coletiva, permitindo que as crianças partilhassem saberes; trabalho individual e em grupo como forma de possibilitar o desenvolvimento individual e a formação para trabalhar em equipe, inclusive nos momentos das apresentações culturais, debate, que foi um instrumento que nos proporcionou uma escuta mais efetiva dos gostos, anseios e dificuldades das crianças.

As crianças também evoluíram nos aspectos relacionados a linguagem escrita, produção de textos orais e textos escritos coletivamente; avançaram nos aspectos de convivência e assimilação de regras e limites em situações em isso se faz necessário. Uma situação de aprendizagem significativa ocorreu na aceitação das diferenças. Uma aluna com obesidade infantil e negra não se aceitava e era muito retraída. As atividades possibilitaram que ela melhorasse os hábitos alimentares e participasse de atividades de movimento as quais ela se recusava a participar.

Diante de cada desafio encontrado, cada superação e resultado obtido, acredito que o maior ganho foi ter a percepção de que precisava mudar a minha prática com relação aos novos contextos educacionais e que a pesquisa é uma necessidade constante na ação docente. Outra aprendizagem nesse processo foi considerar a escuta das crianças como instrumento de verificação da minha prática.

É preciso ouvir se a criança está aprendendo ou reproduzindo o que estou impondo em uma aula. A aprendizagem é uma troca, é se sentir parte e interagir no processo, não vejo mais a sala de aula como um lugar onde eu ensino e o aluno aprende, mas um espaço onde a aprendizagem acontece a partir da interação entre todos os envolvidos.

Penso que, ao término desse trabalho, considero importante dar continuidade até o final do ano letivo inserindo novas possibilidades e estratégias para alcançar novos objetivos. A partir desse projeto, pretendo ampliar o trabalho fora do espaço escola, iniciando pela sacola do amigo leitor, que será uma ação de leitura para que as crianças leiam para a comunidade em parceria com as mães voluntárias (projeto existente na escola que consiste em aproximar a família na escola a partir da sua participação no cotidiano escolar e que mudou radicalmente a forma de a família de se relacionar com a escola).

Com esta experiência, aprendi que não tenho medo de desafios, o primeiro deles foi aceitar me inscrever no Prêmio Professores do Brasil, mesmo considerando que ainda tenho muito para aprender e para avançar, porém tenho muito para contribuir também na minha prática cotidianamente.

Os principais desafios são constantes e inerentes à ação do professor, acredito que um grande desafio a ser enfrentado é transpor os muros da escola; ainda estamos muito limitados à ação dentro da sala de aula.

## **Reflexão**

A experiência vivida com esse projeto pode ser replicada por professores de qualquer etapa de ensino. Porém, é preciso que o professor esteja preparado para desconstruir e reconstruir conceitos sobre o que é aprender e ensinar, desse modo, ele poderá estar aberto a novas situações e possibilidades de aprendizagem. Certamente, as dificuldades existirão, pois são inerentes à ação. Porém, serão mais acentuadas se o docente não estiver disposto a pesquisar, ouvir os anseios da turma e mudar as metodologias aplicadas, caso isso se faça necessário para o alcance dos objetivos traçados. É imprescindível traçar com clareza as expectativas de aprendizagem para saber o que se quer com o projeto. Outro aspecto importante é o planejamento, visto como processo que pode sofrer alterações ao longo da execução das ações.

Quanto às aprendizagens, o professor deve considerar que um currículo que traz a vivência do aluno para a sala de aula, tornando algo significativo e prazeroso, é, evidentemente, uma possibilidade grandiosa de tornar o aluno coautor dos processos educativos, caminhando de maneira autônoma. Essa estratégia de trabalhar a cultura local, regional possibilitará ler o mundo com maior sensibilidade, percebe-se como elemento de cultural, socializar-se com o meio e com as características que constituem a sua identidade.